

Degeneração Corticobasal (DCB)

Autor(res)

Gregório Otto Bento De Oliveira
Letícia Evelly De Sousa Costa
Leandra Kethelen Souza Mendes
Luciene Alves Dos Santos Silva
Larissa Nunes Araújo

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

A degeneração corticobasal (DCB) é uma doença neurológica rara e progressiva que afeta o córtex cerebral e os gânglios da base, áreas responsáveis por coordenação motora, controle dos movimentos voluntários e funções cognitivas como memória e atenção. Classificada entre as síndromes parkinsonianas atípicas, apresenta sintomas como rigidez muscular assimétrica, movimentos involuntários, dificuldades motoras, alterações cognitivas e comportamentais, além de possíveis distúrbios emocionais. Um sintoma marcante é a apraxia, que dificulta a realização de movimentos voluntários, mesmo com força e compreensão preservadas. Devido à semelhança com outras doenças neurodegenerativas, como Parkinson e demências frontotemporais, seu diagnóstico é difícil, especialmente nos estágios iniciais. O diagnóstico precoce é essencial para iniciar o tratamento adequado e melhorar a qualidade de vida do paciente.

Objetivo

Este resumo aborda a degeneração corticobasal (DCB), uma doença neurodegenerativa, analisando suas manifestações e as áreas do sistema nervoso central afetadas. Destaca os desafios no diagnóstico e a importância da identificação precoce dos sintomas para controlar a doença, melhorar a qualidade de vida e planejar o cuidado futuro. O objetivo é aprimorar o manejo clínico, otimizar a abordagem multidisciplinar e garantir cuidados adequados e suporte contínuo ao paciente.

Material e Métodos

Para a elaboração deste resumo, foi realizada uma pesquisa nas bases científicas SciELO, PubMed, Google Acadêmico e LILACS, utilizando termos como “degeneração corticobasal”, “síndromes parkinsonianas atípicas”, “apraxia” e “distúrbios neurodegenerativos”. A seleção das fontes priorizou artigos relevantes para as áreas de neurologia, neuropsicologia e diagnóstico clínico diferencial. A análise permitiu identificar as semelhanças e diferenças entre a DCB e outras síndromes parkinsonianas atípicas, como a doença de Parkinson, paralisia supranuclear progressiva e demências frontotemporais, contribuindo para uma compreensão mais precisa e eficaz do diagnóstico e manejo clínico.



Resultados e Discussão

A degeneração corticobasal (DCB) é uma doença neurodegenerativa progressiva, caracterizada pela morte das células nervosas, afetando o sistema nervoso central e resultando na perda de funções neurológicas. Devido à sua complexidade e dificuldade de diagnóstico, especialmente nas fases iniciais, a DCB tem sido amplamente estudada nas áreas de neurologia e neuropsicologia. A doença compromete principalmente o córtex cerebral e os gânglios da base, regiões responsáveis pela coordenação motora, controle dos movimentos voluntários e funções cognitivas superiores, como memória, atenção e tomada de decisões. Entre os principais sintomas estão a rigidez muscular assimétrica, movimentos involuntários, dificuldades de coordenação motora e alterações no comportamento e nas funções cognitivas. Um dos sinais mais marcantes da DCB é a apraxia, condição que dificulta a execução de movimentos voluntários, mesmo com força muscular e compreensão preservadas. O diagnóstico diferencial da DCB é particularmente desafiador, pois a doença compartilha características com outras síndromes parkinsonianas atípicas, como a doença de Parkinson, a paralisia supranuclear progressiva e as demências frontotemporais. Para estabelecer um diagnóstico preciso, são necessários estudos clínicos detalhados, exames de imagem avançados e avaliações neuropsicológicas, a fim de identificar padrões específicos que ajudem a diferenciar a DCB de outras condições neurológicas. Essa condição nos leva a refletir sobre a fragilidade do corpo e da mente humana diante do avanço da degeneração, destacando a necessidade de um manejo clínico eficaz. A abordagem deve ser multidisciplinar, envolvendo neurologistas, neuropsicólogos, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas e outros profissionais, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Embora não exista cura para a DCB, os estudos mostram que o diagnóstico precoce e o acompanhamento especializado permitem um controle mais eficiente dos sintomas.

Conclusão

O estudo da degeneração corticobasal (DCB) contribui significativamente para o entendimento das doenças neurodegenerativas e suas manifestações clínicas. Compreender os sinais motores, cognitivos e comportamentais permite aos profissionais da saúde diferenciarem a DCB de outras síndromes parkinsonianas atípicas, reconhecendo suas características e desafios diagnósticos. Esse aprofundamento é crucial para o diagnóstico precoce e manejo adequado, valorizando a diversidade do cérebro humano em suas manifestações e respostas ao tratamento. Na neurologia, personalizar estratégias terapêuticas, reconhecendo as necessidades únicas de cada paciente, é essencial. Entender as particularidades da DCB contribui para intervenções que acolham o indivíduo em suas dimensões física, emocional, social e cognitiva, tornando o cuidado mais humano e eficiente.

Referências

Dr. Andrew J. Lees, A. J., Hardy, J., & Revesz, T. (2009). Parkinson’s disease. The Lancet, 373(9680), 2055–2066.

Dr. Bruce L. Miller Miller, B. L., & Lado, F. A. (2007). The frontal lobes and neuropsychiatric illness. In: The Human Frontal Lobes: Functions and Disorders. Guilford Press.

Dr. M. A. (Sandy) Houghton (Sandy) Houghton, S., & Pullen, D. (2012). Understanding and Supporting Children with ADHD. Routledge.



Dr. Martin J. Armstrong Armstrong, M. J., & Litvan, I. (2013). Diagnosis and treatment of corticobasal degeneration. Neurology, 80(5), 492–498.

Dr. Ian G. McKeith McKeith, I. G., Boeve, B. F., Dickson, D. W., Halliday, G., Taylor, J. P., Weintraub, D., ... & Kosaka, K. (2017). Diagnosis and management of dementia with Lewy bodies: Fourth consensus report of the DLB Consortium. Neurology, 89(1), 88–100.